

Sabe o que me dói?

Não é somente tu esquecer de mim, mas sim, tu nem sequer lembrar que eu existo.

Acho que se passasse por ti na rua, tu nem me notaria.

Ah, é incrível como as coisas acontecem... Em um minuto tu é importante e no outro...

Fico pensando como a gente se sente usada em casos como este. Eu imagino e sinto da seguinte forma:

Pense em uma criança. Ela brincando com um carrinho pequeno, a mãe e o pai chegam e dão de presente um caminhão enorme, colorido, cheio de coisas novas. A criança explode de felicidade, pega o caminhão e não desgruda dele. Passa 1 mês inteiro só brincando com aquele caminhão. Aí, chega um dia em que aquilo novo, cheio de novidades e surpresas, não é mais interessante. Então, a criança larga e espera pelo tão chegado próximo brinquedo.

É tão triste pensar assim, mas, não é assim que a gente se sente? Como se fossemos um brinquedo que depois de um tempo, perde o interesse.

O meu ponto é: deveríamos continuar nos sentindo assim? Usadas? Um passatempo qualquer?

Ah, não! Não merecemos!

Deveríamos pensar na mulher foda que ele perdeu. Deveríamos rir e dizer: é, nem foi tudo isso!

Jamais devemos deixar estes pensamentos vir a tona. Temos que ver as mulheres fortes que somos. E ser forte é isso, é se apaixonar, é errar, é acertar, é ser iludida, traída, mas é também amar de novo e de novo, e de novo... Mas, a cima de tudo, nos amar! Imensamente!

Porque, afinal de contas, nós vamos sempre ser a melhor novidade, o melhor passatempo e o melhor amor que poderíamos ter.